

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EXPERIMENTAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MANUEL, Teresa de Jesus¹; FRUTUOSO, Claudia Celeste²

¹ Docente/ Coordenadora de Química no Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II; email:terraffa@gmail.com

² Docente de Química na Universidade Estácio de Sá, campus Presidente Vargas; email:claudiafrutosorj@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: Atividades Experimentais; Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Química; Processo Ensino-Aprendizagem.

1. Introdução e Justificativa

A maioria do alunado que faz parte da Educação de Jovens e Adultos – EJA, modalidade de ensino cujas Diretrizes Curriculares Nacionais foram estabelecidas pela Resolução nº 11/ 2000 do Conselho Nacional de Educação, teve seu direito à educação rompido por questões socioeconômicas, familiares e educacionais, ficando, assim, excluída, por muitos anos, do processo educativo.

De acordo com Mello (2007), se o professor dessa modalidade desejar obter resultados positivos, será necessário que ele aplique tudo o que sabe sobre o processo ensino-aprendizagem. Caso contrário não conseguirá atingir o principal objetivo do programa: inclusão.

Segundo Carvalho et al (1999, apud Wilsek; Tosin, 2008),

em uma proposta que utilize a experimentação (...), o aluno deixa de ser apenas um observador das aulas, muitas vezes, expositivas, passando a exercer grande influência sobre ela: argumentando, pensando, agindo, interferindo, questionando, fazendo parte da construção de seu conhecimento,(...) Carvalho et al (1999, apud Wilsek; Tosin, 2008, p. xx)

sendo o questionamento agente imprescindível no processo ensino-aprendizagem.

2. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo relatar a importância das atividades experimentais como uma estratégia eficiente no processo ensino-aprendizagem do aluno da EJA.

3. Método

O projeto foi realizado com alunos da 3ª série da EJA, no ano de 2019, no campus Engenho Novo II do Colégio Pedro II, localizado no município do Rio de Janeiro – RJ, e dividido em duas etapas:

1ª. Sala de aula - os conteúdos programáticos foram contextualizados.

2ª. Laboratório - os alunos formaram grupos com três componentes que, ao término de cada conteúdo, realizaram uma atividade experimental, aplicando o conhecimento adquirido em sala, totalizando quatro atividades anuais.

4. Resultados e discussões

Ao usarem o laboratório, os alunos perceberam a aplicabilidade dos conteúdos teóricos, fazendo com que se sentissem incentivados a continuar seus estudos e culminando numa avaliação positiva ao final do projeto.

Segundo Ortiz (2002, apud Lima, Paula e Messeder, 2017), “o aluno da EJA quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, precisa ser estimulado a desenvolver uma autoestima positiva, pois a ignorância traz angústia e complexo de inferioridade”.

A atividade experimental, além de trazer uma dinâmica que mantém a atenção do alunado, fez despertar neles o interesse pela ciência, contribuindo, assim, para o processo de construção do conhecimento.

5. Considerações finais

Conforme Bonenberger et al. (2006), os estudantes da EJA apresentam muita dificuldade de aprendizado e, conseqüentemente, frustrações, por se acharem incapazes de aprender química, sendo, a experimentação descrita um estímulo à aprendizagem da disciplina. As atividades experimentais acabaram sendo uma ferramenta facilitadora na compreensão dos conteúdos trabalhados.

Ao se inserir uma estratégia pedagógica diferenciada às práticas comuns, é fundamental considerar o desafio de correlacionar as metodologias tradicionais às novas concepções de construir conhecimento.

Para o êxito desse trabalho, torna-se necessário que o docente esteja atento a todo o processo, o que exige dele uma nova e diferenciada conduta, para que possa compreender e vivenciar o sentido e o significado da EJA.

6. Referências

BONENBERGER, C., COSTA, R., SILVA, J. & MARTINS, LC (2006). **O fumo como tema gerador no ensino de química para alunos da EJA**. 29ª Reunião da Sociedade Brasileira de Química. Águas de Lindóia, SP. Disponível em: <http://sec.s bq.org.br/cdrom/29ra/listaresumo.htm>. Acesso em 25 de mai. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1/ 2000 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Ministério da Educação**. Brasil, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em 25 jun. 2020.

LIMA, J. F.; PAULA, T. P.; MESSEDER, J. C. (2017). **Uma Investigação Sobre o Ensino de Tabela Periódica na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Experiências em Ensino de Ciências. Disponível em <http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0422-1.pdf>. Acesso em 12 jun. 2020.

MELLO, E.C. **A ESCRITA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO**. In: IX CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES. 2007. Águas de Lindoia. Conference Proceedings. São Paulo: Unesp, 2007, p.2.

WILSEK, M. A. G; TOSIN, J. A. P. **Ensinar e aprender ciências no ensino fundamental com atividades investigativas através da resolução de problemas, Campo Largo**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1686-8.pdf>. Acesso em 25 mai. 2020.